

Mídias cinemáticas no ensino de História

A perspectiva discente sobre este recurso pedagógico

Por Luiz Paulo da Silva Soares¹

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual José Mariano de Freitas Beck – CIEP localizada no bairro São João da cidade do Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O mesmo tem como objetivo precípua, apurar qual a posição dos discentes frente à utilização das mídias cinemáticas no Ensino de História. Sabe-se que, a utilização dessa mídia no ensino de História propicia aos educandos uma compreensão maior dos conteúdos históricos. Desta forma, a utilização dessa ferramenta como um complemento do ensino pode aperfeiçoar as aulas e estimular o senso crítico dos educandos. Diante disso, objetiva-se tecer uma reflexão sobre as informações prestadas pelos estudantes sobre a utilização das mídias cinemáticas no ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História, Mídia Cinemática, Ferramenta didática.

Abstract

This work is the result of a survey of high school students of the State School Mariano José de Freitas Beck - CIEP located in São João neighborhood of Rio Grande in Rio Grande do Sul / Brazil. The same has as main objective, which determine the position of the students in the use of cinematic media in the Teaching of History. It is known that the use of this media in history teaching provides students with a greater understanding of the historical content. Thus, the use of this tool as a complement to the teaching can enhance lessons and stimulate critical thinking of students. Therefore, the objective is to weave a reflection on the information provided by the students on the use of cinematic media in teaching history.

Keywords: History teaching, Cinematic Media, didactic tool.

¹Licenciado em História, Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU - FURG. Bolsista CAPES.

Considerações Iniciais

Vivemos hoje uma explosão tecnológica, com Wikipedia, Google, Facebook, Twitter e tantas outras iniciativas que nos permitem acessar conhecimentos e socializá-los pelo planeta afora de uma maneira inimaginável em outras eras. A educação tradicional, sentada em cima deste vulcão de transformações, começa a sentir um calor crescente. Por enquanto, apenas acomoda-se o melhor possível. Mas as transformações terão de ser sistêmicas. (DOWBOR, 2011, p. 04).

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar a forma como os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual José Mariano de Freitas Beck – CIEP veem as mídias cinemáticas no ensino de História e as relações que os mesmos estabelecem com os materiais audiovisuais.

Pra isso, alguns questionamentos foram fundamentais para realizar o desenvolvimento desta pesquisa, tais como: A mídia cinemática enquanto ferramenta didática pode aproximar os conteúdos históricos à realidade do aluno, sendo assim, qual a perspectiva discente em relação à utilização deste material como apoio pedagógico? O que a mídia cinemática pode acrescentar na formação discente enquanto cidadãos? De que forma esta mídia pode auxiliar na compreensão dos conteúdos históricos? Cabe destacar que não possuo intento de finalizar a discussão neste artigo respondendo a tais questionamentos, visto que, este tema é uma fonte inesgotável de pesquisa e que precisa ser explorada ao máximo para que possamos traçar estratégias de utilização deste material audiovisual lúdico que possibilite na interação efetiva entre discentes e docentes.

Sobre a utilização desse recurso aplicado ao ensino, Moran (2002, p.1), afirma que tanto a televisão, quanto os filmes e vídeos, “desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.”. Assim, utilizar o cinema como proposta de ensino propicia diversos benefícios aos discentes, como por exemplo, a aproximação do conteúdo curricular obrigatório à realidade do aluno, uma vez que os educandos da nova geração nasceram em meio à difusão dessas mídias. E a mídia cinemática, por ser uma ferramenta lúdica audiovisual, pode contribuir para uma visão ampla de determinado fato.

Soares (2015, p.3) assevera que as mídias cinemáticas estão presentes cada vez mais na vida das pessoas. E que este recurso com o passar do tempo foi aperfeiçoado,

ampliando a propagação em massa de filmes para a sociedade, devido ao avanço tecnológico e ao barateamento dessas mercadorias.

Para realizar o desenvolvimento deste, foram utilizadas como instrumento de investigação questionários estruturados. Segundo Manuela Hill e Andrew Hill (2002), este tipo de instrumento investigativo tem por objetivo proporcionar ao pesquisador determinado conhecimento acerca do tema de pesquisa. Assim, a escolha por este tipo de investigação pautada em questionários centra-se no fato da possibilidade investigativa de quantificar os dados coletados com maior eficácia, através da rigorosidade da análise dos materiais, por meio de diferentes métodos de quantificação.

Segundo esta ideia, Hoz (1985) afirma que a investigação por questionários “(...) é um instrumento para recolha de dados constituído por um conjunto mais ou menos amplo de perguntas e questões que se consideram relevantes de acordo com as características e dimensão do que se deseja observar.”. Nesta perspectiva, Gil (1999), corrobora com este pensamento ao expor que através das pesquisas por questionários, pode-se obter um conhecimento específico, seja de opinião, de crenças, expectativas, ideias, interesses, sentimentos e etc.

Retomando as ideias do autor, o mesmo assevera ainda que, este método de investigação possui algumas especificidades que,

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p. 128-129).

Para realizar a análise dos questionários utilizou-se como aporte metodológico as perspectivas teóricas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2012). Segundo este autor, consiste em um “conjunto de instrumentos metodológicos que asseguram a objetividade, sistematização e influência aplicadas aos discursos diversos.” (Bardin, 1977, p 42). Ainda, segundo Bardin, a análise de conteúdo configura-se em

- (...) um conjunto de técnicas (...) procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às con-

dições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (Bardin *apud* TRIVINOS: 1987, p. 160).

Assim, a estruturação do questionário e análise dos dados ocorreu da seguinte maneira: vinte e quatro (24) perguntas, das quais dezoito (18) eram objetivas e sete (6) dissertativas. Todos os questionamentos estavam ligados ao tema desta pesquisa, no caso, a mídia cinemática como fonte para o ensino de história sob a ótica dos estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio da Escola CIEP da cidade de Rio Grande/RS. Com a utilização deste questionário, pretendi obter dados que me proporcionassem analisar a perspectiva estudantil de uma dada etapa de ensino sobre a utilização das mídias cinemáticas no ensino de História.

A Mídia Cinemática e o Ensino de História

Nas duas últimas décadas, vem ocorrendo uma renovação metodológica no Ensino de História, em detrimento do ensino dito tradicional, e que por sua vez, acarreta no desinteresse dos discentes. Este desinteresse dos alunos fez com que muitos pesquisadores problematizassem sobre o Ensino de História e suas abordagens. Diversas pesquisas abarcam propostas de utilização de novas possibilidades de linguagens e materiais a serem incorporadas no ensino de História para trabalhar em sala de aula. E as mídias cinemáticas são um dos materiais que podem auxiliar o professor na sala de aula

É inquestionável que a utilização das mídias cinemáticas no ensino contribui para a aprendizagem e proporciona aos docentes e discentes um estudo da História mais significativo (TIMBOITA et al, 2011). Nesse sentido, este trabalho ganha status e torna-se válido por analisar a percepção dos atores sociais – discentes – que veem esta mídia em sala de aula.

Os filmes quando empregados em sala de aula, sem dúvida alguma, são grandes recursos para tornar as aulas mais prazerosas, principalmente às aulas de História, que possui a fama de ser chata e enfadonha. Através dessa mídia, é possível perceber a manifestação de diferentes tipos de pensamentos, atitudes, emoções, ideologias etc. Sendo muitas vezes apenas uma representação cultural presente

em diversas sociedades, podendo ser expressa de inúmeras maneiras. Então, o objeto de estudo da História são “os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações” (PARANÁ, 2008, p. 46).

Um fator de suma importância, e que deve ser observado e trabalhado pelo professor é a emoção, a linguagem, os sentidos da narrativa cinematográfica, os símbolos e significados, os valores que estão expressos nessas mídias. O filme escolhido deve fazer com que os educandos se emocionem de alguma forma. As emoções fazem com que os discentes deem um sentido ao que estão assistindo. Após a exibição do filme, o professor deve fazer o papel de mediador, coordenando as discussões que poderão se desdobrar com a temática.

Vale lembrar o argumento de Ferro, (2010, p.33) quanto à análise de filmes. Para ele, devemos “analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo.” Ao mesmo tempo que, Ferro sugere aspectos a serem analisados nas películas, Carmo propõe que a utilização da mídia cinemática como recurso didático, pode despertar no aluno o interesse “pelo conhecimento, pela pesquisa, pelo modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários.” (CARMO, 2003, s/p).

É imprescindível que após assistir o filme em sala de aula, os educandos realizem uma análise crítica do mesmo. Seja de forma oral, ou por escrito, onde os mesmos possam expressar as suas opiniões a respeito do que foi visto relacionando com o conteúdo ou com a realidade de cada um, ou outra atividade relacionada com o que foi visto na película.

A utilização das mídias cinemáticas em sala de aula aproxima o conteúdo à realidade do aluno, e também deixa a aula prazerosa, fazendo com que os mesmos participem com mais entusiasmo. A narrativa contida na mídia cinematográfica engloba ideias, fatos e apresenta causas e consequências, tendo por proposta para o ensino de História uma nova perspectiva. A perspectiva de conceber o conhecimento através dos processos históricos de forma lúdica e crítica, abandonando o sistema arcaico de ensino, com metodologias ultrapassadas. Por isso recomenda-se ao professor utilizar as tecnologias a seu favor. Os filmes, por exemplo, podem ser trabalhados em sala de aula de forma interdisciplinar, por exemplo, em um projeto de ensino e/ou estudo. Cabe ao mesmo potencializar a utilização dessa ferramenta em um modelo que possibilite o ensino-

aprendizagem mútuo, de maneira a alcançar a todos os presentes na sala de aula.

Conforme Duarte (2002:17), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Ou seja, as mídias cinemáticas quando trabalhadas em sala de aula, requerem uma metodologia especializada. Devido a isso, cabe ao docente escolher como irá apresentar aos educandos a película. Se o mesmo optar por apresentar o filme por inteiro, ou irá selecionar apenas alguns fragmentos que podem auxiliar na elucidação do tema abordado e uma ampliação das discussões.

Muitas vezes, quando o professor diz à classe que irá passar um filme, muitos alunos afirmam que não vai ter aula, é apenas assistir um filme. Nesse momento todos os alunos ficam surpresos por que aula propriamente dita não teria. Antes de qualquer coisa, o professor deve mencionar que não é um passatempo, e que o filme a ser assistido faz parte do ensino-aprendizagem dos mesmos. Além disso, deverão fazer um trabalho relacionando com o conteúdo, ou algo do tipo. Dependendo do viés norteador que o docente irá dar para a utilização deste material em sala de aula.

A pesquisa e os participantes

É preciso inicialmente diagnosticar que esta pesquisa possui um caráter quantitativo e também qualitativo, ao expor a percepção sobre as mídias cinemáticas através da ótica dos estudantes do ensino médio da Escola CIEP localizada na cidade do Rio Grande. A pesquisa contou com a elaboração de um questionário estruturado com vinte e quatro (24) questões, das quais dezoito (18) eram objetivas e outras dissertativas. O material elaborado foi entregue aos estudantes durante o período que estavam na escola.

Sobre os estudantes, foi constatado através da análise do instrumento utilizado para realizar a coleta de dados, que a faixa etária dos mesmos centra-se entre 15 e 19 anos. É de suma importância, deixar claro que nenhum dos participantes foi obrigado a preencher o questionário. Todos os discentes foram convidados a participar da pesquisa com o objetivo de traçar um panorama entre a mídia cinemática e a relação desta com os estudantes. Cabe frisar que alguns dos questionamentos serviram de base apenas para que o pesquisador pudesse compreender o modo como os estudantes da Escola CIEP estão relacionados com o contexto fílmico.

Os estudantes da Escola CIEP em sua maioria residem no entorno do colégio. Bairro este localizado na periferia da cidade de Rio Grande/RS. Os discentes foram questionados sobre o que eles sentem ao assistir um filme de cunho histórico. Em linhas gerais, pode-se destacar a emoção que os filmes transmitem e a relação deste com o conteúdo e também com a realidade dos mesmos. A resposta desse questionamento vai de encontro ao que foi abordado no decorrer deste artigo. A emoção que as mídias cinemáticas transferem para o público não deixa de ser uma forma de endereçamento, como bem ponderou Ellsworth sobre as narrativas cinematográficas. Para ela, o filme só funcionará para um público em especial por meio da relação particular entre o espectador e a história e o sistema de imagem do filme. (p. 14).

É necessário frisar ainda que, de acordo com a autora, o modo de endereçamento é um fator de educação. E que a relação entre filme e espectador poderia ocorrer da mesma forma com o estudante e o currículo, em que a incompreensão se sobressai em relação à compreensão. Dito isso, a autora tece que, “(...) a leitura que um estudante faz de um filme, sua leitura de um currículo passa, constante e inevitavelmente, pela coisa incontável do desejo, do medo, do prazer, do poder, da ansiedade, da fantasia e do impensável.” (ELLSWORTH, 2001, p. 60). Elizabeth complementa ainda que os textos educacionais utilizados pelos professores não são endereçados ao público escolar, pois não suscitam desejos, excetuando “uma compreensão neutra, benigna, geral e genérica.” (p. 62). Por isso, que a utilização de materiais distinto no ensino proporciona e estimula o estudo da disciplina.

Ao serem indagados sobre a utilização da mídia cinemática (longas e curtas metragens) pelos professores em sala de aula, os estudantes colocaram e sua maioria que estes materiais são interessantes, devido à riqueza de detalhes trazida nas películas. Com base nas informações prestadas pelos estudantes, pode-se inferir que a riqueza de detalhes contida nas mídias cinemáticas e que foram apontadas pelos discentes tem relação principalmente com o enredo presente nas películas, seguido pela construção dos cenários (23%) onde são gravadas as cenas fílmicas e em terceiro lugar os diálogos (16%) entre os personagens da mídia cinemática.

Gráfico 1 – Riqueza de detalhes apontados pelos discentes que chamam mais atenção ao assistir a mídia cinemática proposta pelo professor.

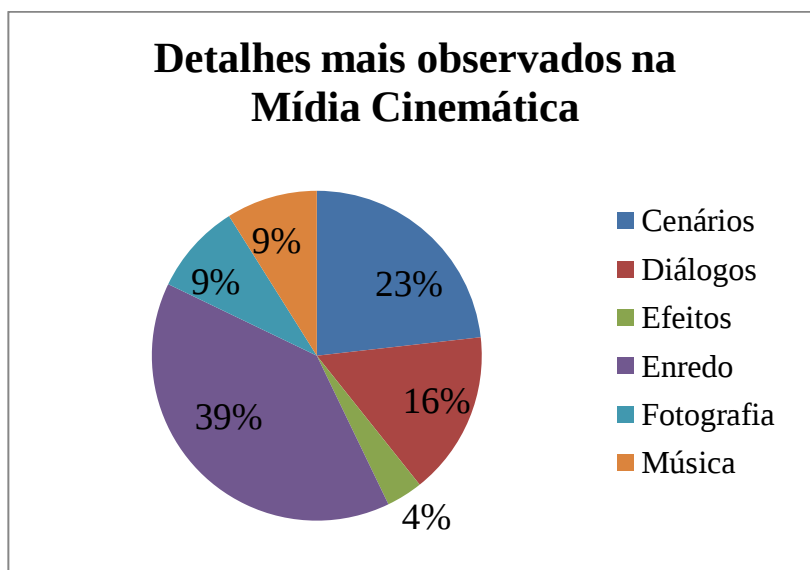


Gráfico elaborado pelo autor

Mas enfim, qual a perspectiva discente em relação à utilização deste material como apoio pedagógico nas aulas de História? As respostas são diversas para este questionamento, e através das ideias colocadas no papel pelos discentes, podemos inferir que um dos motivos para que os mesmos acreditem que a mídia cinemática é uma ferramenta didática para ensinar os conteúdos históricos centram-se no fato de que esta mídia fílmica é uma alternativa interessante, do ponto de vista ilustrativo e qualitativo, pois explicitam visualmente uma riqueza de detalhes que através de uma aula meramente expositiva não aconteceria, possibilitando na compreensão de um todo através de uma fatia do que o filme expõe. Segundo os estudantes, estas mídias geram muitas discussões em sala de aula, que por sua vez, são extremamente significativas por promover a reflexão acerca da história. Sendo um estímulo para a aprendizagem da turma.

Os discentes foram questionados sobre qual gênero fílmico o professor mais utiliza em sala de aula. A análise das respostas é absolutamente clara. Indêpende do gênero fílmico escolhido para trabalhar em sala de aula, como é o caso de um drama, uma adaptação de livro, uma ficção científica, essas mídias além de reforçar, facilitam e podem contribuir para a formação crítica e o aprendizado dos educandos e os professores de História sabem da importância dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 31), “vários historiadores e estudiosos da Educação pensam e produzem conhecimento a respeito das possibilidades das relações entre cinema e história”.

O gráfico abaixo explicita perfeitamente as opiniões prestadas pelos pesquisados (as).

Gráfico 2 – Quais os gêneros filmicos mais utilizados pelos professores de História em sala de aula.

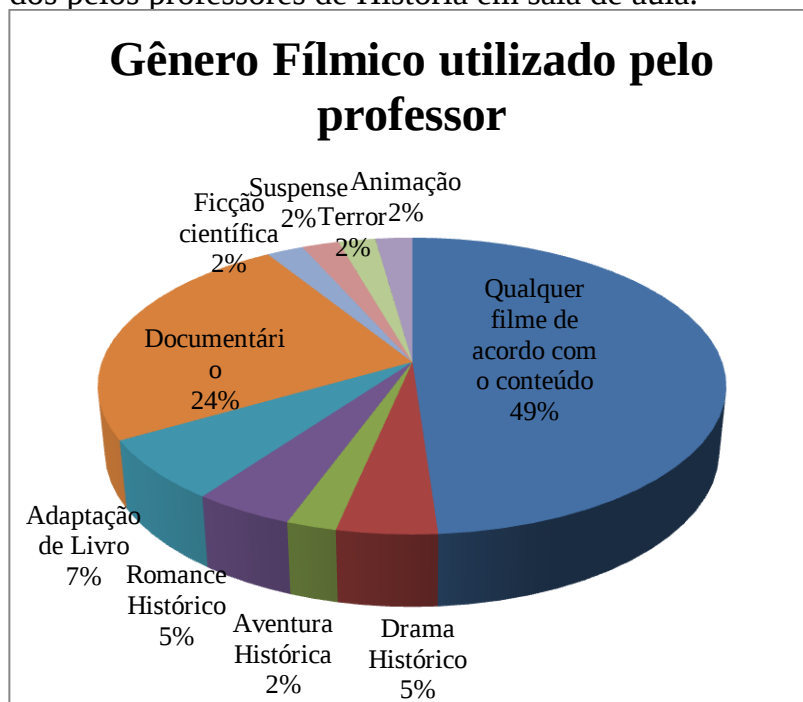


Gráfico elaborado pelo autor

Analizando atentamente o gráfico acima, percebe-se que quase metade dos pesquisados informaram que independe o gênero da mídia cinematográfica. Em contrapartida, 24% dos estudantes percebem que os documentários são utilizados com uma frequência maior devido à veracidade do que está sendo veiculado no material audiovisual. Enquanto, 27% foram precisos ao ponderarem que são utilizados filmes como drama, aventura ou romance histórico, adaptação de livros, ficção científica, suspense e terror.

Esses resultados significam que, independente do gênero da mídia cinemática a ser trabalhada com os estudantes é passível de ser trabalhada em sala de aula. No entanto, sugerimos fazer uma ressalva, pois entendemos que não adianta o professor levar para a escola um filme seja uma aventura, uma animação, um documentário, ou até mesmo um vídeo do *YouTube*, sem que os mesmos sejam previamente planejados. Considerando ainda a hipótese da visualização deste material por parte dos discentes como apenas “matação” de aula. Diante disso, Matos assevera que,

(...) o professor ao se dispor a utilizar o cinema como recurso didático, não deve pensar que ele por si mesmo é capaz de estabelecer um processo de ensino-aprendizagem, pois, não o é. O professor é a peça chave

em todo esse planejamento, pois é ele quem deve estabelecer quais são os objetivos para a utilização desse recurso. (MATOS, 2012, p. 32-33).

Um dos questionamentos que os estudantes responderam foi sobre o que as mídias cinemáticas poderiam acrescentar na formação deles enquanto cidadão? Tenho consciência de que este questionamento foi direcionado para aqueles que de alguma forma pensam que as mídias cinemáticas são de alguma forma, uma ferramenta que possibilita múltiplas aprendizagens dependendo do público que o vê. Nesse sentido, um dos pontos mais abordados pelos estudantes está no fato de que os mesmos percebem que estas mídias veiculam conhecimento, cultura, modos de ver e refletir sobre aspectos da sociedade que estão em voga, o que acaba proporcionando debates entre amigos sobre o conteúdo abarcado pelo filme, visto que, cada um possui um modo de ver e sentir o que está sendo transmitindo através dos signos presentes na película.

Na sequência, os estudantes responderam sobre o grau de dificuldade em compreender a película utilizada pelo professor para trabalhar os conteúdos históricos. O gráfico abaixo explicita bem o grau de dificuldade apontado pelos estudantes quando o professor resolve utilizar a mídia cinemática no contexto escolar.

Gráfico 3 – Nível de dificuldade de absorção dos conteúdos históricos quando trabalhados pelo professor com a mídia cinemática.

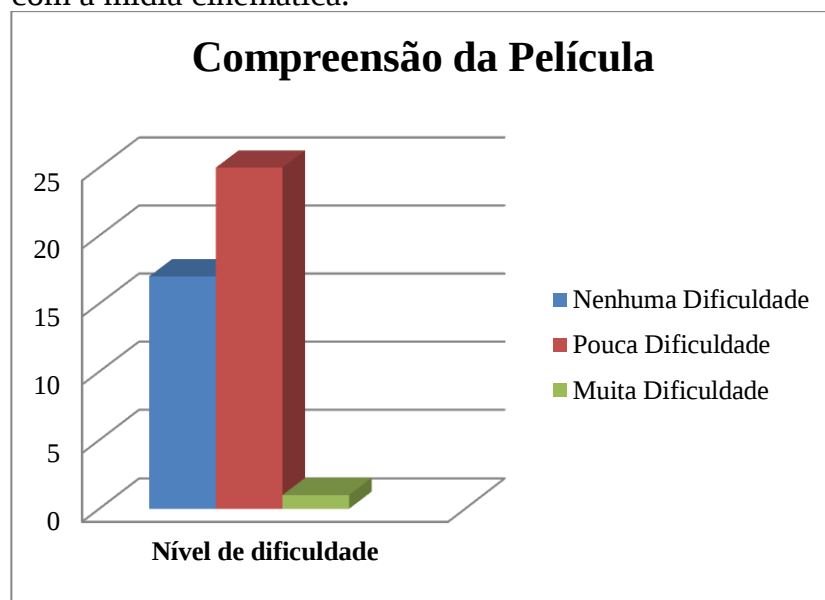


Gráfico elaborado pelo autor

No gráfico acima, é possível perceber que 39,53% dos estudantes pesquisados, não possuem nenhum tipo de dificuldade em compreender os conteúdos através das pelí-

culas. No entanto, 58,14% dos pesquisados possuem dificuldade média para absorver os conteúdos através da mídia cinemática, o que pressupõe que o professor pode não estar alcançando a todos na turma com o trabalho que vem desenvolvendo. Apenas 2,33% possuem muita dificuldade em conseguir relacionar o que está sendo veiculado no filme com o conteúdo. Através deste gráfico podemos traçar um panorama da dificuldade que os estudantes possuem em conseguir estabelecer uma relação dialógica entre filme e conteúdo abarcado em sala de aula. Mas isso depende de muitos fatores, dos quais neste momento não vem ao caso explorá-los.

Seguindo as análises e tentando responder os questionamentos que norteiam esta pesquisa, como por exemplo, de que forma esta mídia pode auxiliar na compreensão dos conteúdos históricos? Podemos afirmar através dos questionários e também do arcabouço documental que fornece subsídios teóricos para fundamentar tal problemática, que o auxílio prestado pelas mídias cinemáticas pode promover a análise crítica por parte dos educandos sobre o conteúdo. Claro que isso ocorre se exibidos a película for bem explorada pelos professores, podendo interferir nos pensamentos e/ou julgamentos por parte dos discentes em relação ao material assistido, podendo ou não conceber conexões com o presente. Sugere-se ao professor auxiliar nesse desenvolvimento, fazer links entre passado e presente, para que os discentes tenham uma compreensão mais aproximada dos fatos e que lhes permitam fazer conexões. Segundo os PCNs:

Rádio, livros, enciclopédias, jornais, revistas, televisão, cinema, vídeo e computadores também difundem personagens, fatos, datas, cenários e costumes que instigam meninos e meninas a pensarem sobre diferentes contextos e vivências humanas. Nos Jogos Olímpicos, no centenário do cinema, nos cinquenta anos da bomba de Hiroshima, nos quinhentos anos da chegada dos europeus à América, nos cem anos de República e da abolição da escravidão, os meios de comunicação reconstituíram com gravuras, textos, comentários, fotografias e filmes, glórias, vitórias, invenções, conflitos que marcaram tais acontecimentos. (BRASIL, 1998, p. 38).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem em seu documento que o papel do professor é fazer com que os discentes do Ensino Fundamental sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política
- Refletir e criticar a sociedade em que o mesmo está inserido;
- Conhecer características fundamentais do Brasil em todas as dimensões;

- Localizar, conhecer, entender e valorizar o conhecimento histórico, a diversidade do patrimônio sociocultural brasileiro seja ele qual for;
- Perceber que o mesmo é integrante, dependente e agente transformador do ambiente, ajudando na preservação do meio-ambiente;
- Utilizar diferentes maneiras para se expressar, em contextos públicos e/ou privados;
- Procurar utilizar diferentes fontes de históricas de informação e recursos tecnológicos versando assim construir e adquirir conhecimentos;
- Possuir autonomia, questionando a realidade e formulando sejam eles individuais ou coletivos. (BRASIL, 1998, p. 43 – Adaptado)

Diante do que foi exposto acima, fica claro que qualquer material pode e deve ser utilizado em sala de aula visando, aprimorar o ensino-aprendizagem. Entretanto, o professor deve ter em mente o que esses materiais podem repercutir em sala de aula. Luis Fernando Cerri em seu livro intitulado – “Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea”, explica que o ensino de História tem como implicação “o gerenciamento dos objetivos curriculares e das concepções de tempo e de História que os alunos já trazem consigo desde fora da escola”. Seguindo esse ponto de vista, o promover uma aproximação do conteúdo teórico da História com a realidade fílmica, pode ajudar nessa relação teoria versus cotidiano tecendo assim, um ambiente de reflexão. Ainda de acordo com o autor,

(...) a história, a disciplina científica, baseia-se na noção de historicidade e a oferece como um elemento do pensamento cotidiano, ou seja, todas as coisas resultam de um processo histórico e continuam na história. Isso significa que o que é histórico não é absoluto, deriva de uma série de fatores, foi diferente no passado e pode mudar novamente. Isso coloca em perspectiva a ação dos sujeitos individuais e coletivos (...). (CERRI, 2011, p. 64).

Cerri (2011, p. 65), também complementa que “no ensino de história, o mais importante não é estudar os conteúdos em si, mas o método, a forma de pensar, produzir e criticar o saber sobre os seres humanos no tempo”, por isso, a busca pela valorização do ensino de História é algo constante na vida deste profissional. O embasamento teórico dos professores é extremamente relevante para que os alunos tenham instrumentos para evoluir em todas as etapas do ensino. Nessa direção é preciso refletir sobre alguns aspectos e materiais que são utilizados como ferramenta de instrução no âmbito escolar.

Considerações finais

Não há como negar que as mídias cinemáticas estão presentes em nosso cotidiano. O suporte tecnológico que é a sétima arte, acaba por instigar cada indivíduo que o assiste, despertando os nossos sentidos e ampliando nossos horizontes. Miranda nos diz que

O cinema (...) coloca as coisas do mundo numa sequência de imagens e numa arquitetura de lugares que não servem apenas para a compreensão da história que está sendo narrada. Esse arranjo fílmico é um arranjo didático, em que o espectador, ao concentrar-se na história, aprende a olhar para o mundo, criando com as imagens uma visão de mundo, uma visão do mundo, das coisas do mundo e do que é importante para cada uma das coisas, ou seja, formas de valoração do mundo. (MIRANDA, 2000, p. 3).

Portanto, fica claro que é valiosíssima a utilização das mídias cinemáticas em sala de aula. Uma vez que, as mesmas além de proporcionar aos discentes uma interação audiovisual, envolve diversos mecanismos na produção de um filme – cenários, personagens, enredo, trilha sonora, imagens em movimento, todos esses meandros acabam por facilitar a elucidação e a compreensão de determinados conteúdos. Essa abordagem visual acaba tornando o ensino-aprendizagem dos educandos mais significativa, mais prazerosa, o que pode aguçar a consciência crítica de cada um dos alunos. Friso que cabe ao professor promover um espaço de discussão, pois a mídia cinemática sozinha não o faz, e os discentes também não o farão, pois precisam de um mediador nesta empreitada.

Do que foi exposto neste artigo, podemos tecer algumas reflexões sobre a percepção discente sobre a utilização da mídia cinemática no Ensino de História. A utilização desta pode tornar o ensino de História mais significativo. Além disso, torna-se a História gratificante e instrutiva para o professor e para o estudante. Propiciando momentos de prazer e de reflexão aos discentes, de forma lúdica, fugindo assim do ensino dito “tradicional” e sua característica mnemônica, fazendo com que as aulas não sejam somente expositivas e monótonas.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História: Entre Expressões e Representações. In: NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção. (Orgs.) *Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema*. Rio de Janeiro: Apicure, 2012, p.9-52.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história*. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. *Revista Iberoamericana de Educación*. n. 32, p.71-94, 2003.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

DOWBOR, Ladislau. *Tecnologias do Conhecimento. Os Desafios da Educação*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://dowbor.org/2011/09/ladislau-dowbor-tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao-vozes-2001-85-p.html>/ Acesso em: 16 de março de 2014.

DUARTE, Rosália. *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2. ed., 2002

ELLSWORTH, Elizabeth. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In.: SILVA, Tomas Tadeu da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P. 08-76

Hill, Manuela M. & Hill, Andrew (2002). *Investigação por questionário*. 2ª edição revista e corrigida. Edições Sílabo Ltd., Lisboa.

Hoz, Arturo (1985). *Investigacion Educativa: Diccionario Ciencias da Educação*. Madrid: Ediciones Anaya, S.A.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATOS, Júlia Silveira. Os filmes como recurso didático no ensino de História. In: MATOS, Julia Silveira; KRENINSKI, Gislania Carla Potratz. (Orgs.). *Formação Continuada em História: Formação de Professores – Reflexões sobre o ensino de História*. Rio Grande,RS: Pluscon, 2012, p.25-36, (vol. 4).

MORAN, J. M. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: *Integração das Tecnologias na Educação / Secretária de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. *A educação pelo cinema*. Disponível em cineducfaeu-fmg.files.wordpress.com/2010/11/miranda-cea-educ-cinema.pdf

OLIVEIRA Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de. FONSECA, Vitória Azevedo da. *História e cinema*. In: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). *Coletânea: A Reflexão e a Prática de Ensino*. São Paulo: Edigraf, 2012.

PARANÁ, Governo do Estado. *DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Curitiba: 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/his/arqdoc/DiretrizesCurriculares-EdBasicaPRHISPDE.pdf>> Acesso em 08 de outubro de 2014 às 22h22min

SOARES, L. P. S. As mídias cinemáticas no ensino de História. In.: *Revista História imagem e narrativas*. Rio de Janeiro: Vol. 1, Nº 20, abril 2015. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao20abril2015/cinematicahistoria.pdf>. Acesso em 15 de Agosto de 2015.

TIMBOÍBA, Chris Aparecida Nascimento; RIBON, Irene Schreiber; PAIM, Ivone Pereira de Oliveira et al. A Inserção das Tics no Ensino Fundamental: Limites e Possibilidades. In: *Revista Científica de Educação à Distância*. Vol. 2, n. 4 , jul. 2011. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=180&path\[\]=187](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=180&path[]=187) Acesso em 29 de Outubro de 2014.